

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2017 à 30/06/2017	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

Comentário do Desempenho	10
--------------------------	----

Notas Explicativas	16
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	44
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	45
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	46
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2017
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	788.570.529
Preferenciais	0
Total	788.570.529
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
1	Ativo Total	1.620.260	1.609.899
1.01	Ativo Circulante	96.428	65.504
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	9.768	9.658
1.01.03	Contas a Receber	33.255	21.348
1.01.03.01	Clientes	33.104	21.304
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	151	44
1.01.06	Tributos a Recuperar	2.551	2.462
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	2.551	2.462
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.800	1.308
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	49.054	30.728
1.01.08.03	Outros	49.054	30.728
1.01.08.03.01	Títulos e valores mobiliários	49.054	30.728
1.02	Ativo Não Circulante	1.523.832	1.544.395
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	27.069	29.138
1.02.01.06	Tributos Diferidos	13.436	14.879
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	13.633	14.259
1.02.03	Imobilizado	1.485.373	1.503.542
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.476.171	1.494.379
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	9.202	9.163
1.02.04	Intangível	11.390	11.715
1.02.04.01	Intangíveis	11.390	11.715

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2	Passivo Total	1.620.260	1.609.899
2.01	Passivo Circulante	99.406	103.671
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	141	56
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	141	56
2.01.02	Fornecedores	4.932	9.093
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	4.932	9.093
2.01.03	Obrigações Fiscais	7.736	3.919
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	5.112	1.320
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	3.355	0
2.01.03.01.02	INSS	130	103
2.01.03.01.03	PIS/COFINS	1.566	1.182
2.01.03.01.04	Outros	61	35
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	2.462	2.447
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	162	152
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	47.155	48.688
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	46.613	46.682
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	46.613	46.682
2.01.04.02	Debêntures	542	2.006
2.01.06	Provisões	39.442	41.915
2.01.06.02	Outras Provisões	39.442	41.915
2.01.06.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	6.662	9.758
2.01.06.02.04	Uso do bem público	1.416	1.304
2.01.06.02.05	Provisão para constituição de ativos	27.391	27.984
2.01.06.02.06	Encargos setoriais - Pesquisa e desenvolvimento - P&D	3.197	2.039
2.01.06.02.07	Credores diversos	776	830
2.02	Passivo Não Circulante	683.894	682.609
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	652.098	661.952
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	378.965	400.090
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	378.965	400.090
2.02.01.02	Debêntures	273.133	261.862
2.02.02	Outras Obrigações	18.510	7.252
2.02.02.02	Outros	18.510	7.252
2.02.02.02.02	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	18.510	7.252
2.02.04	Provisões	13.286	13.405
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.338	1.591
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	2.338	1.591
2.02.04.02	Outras Provisões	10.948	11.814
2.03	Patrimônio Líquido	836.960	823.619
2.03.01	Capital Social Realizado	788.571	783.829
2.03.04	Reservas de Lucros	39.790	39.790
2.03.04.01	Reserva Legal	3.369	3.369
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	20.420	20.420
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos	16.001	16.001
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	8.599	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2017 à 30/06/2017	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/06/2017	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/06/2016
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	49.293	94.971	39.756	87.491
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-29.709	-51.676	-40.771	-62.157
3.02.01	Custo do uso do serviço de transmissão - CUST	-4.931	-9.908	-4.735	-9.488
3.02.02	Outros custos operacionais	-2.900	-4.367	-3.229	-7.911
3.02.03	Depreciação e amortização	-9.365	-18.477	-9.392	-18.789
3.02.04	Uso do bem publico	-93	-187	-93	-187
3.02.05	Energia elétrica comprada para revenda	-10.525	-15.790	-20.283	-22.283
3.02.06	Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos - CFURH	-1.895	-2.947	-3.039	-3.499
3.03	Resultado Bruto	19.584	43.295	-1.015	25.334
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-1.004	-1.877	-1.006	-2.535
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-1.027	-1.900	-1.006	-2.566
3.04.02.04	Depreciação e amortização	-99	-199	-99	-198
3.04.02.06	Administrativas e gerais	-894	-1.632	-616	-1.733
3.04.02.07	Pessoal	-34	-69	-291	-635
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	23	23	0	31
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	18.580	41.418	-2.021	22.799
3.06	Resultado Financeiro	-12.340	-28.021	-19.589	-38.981
3.06.01	Receitas Financeiras	1.346	2.518	1.397	2.328
3.06.02	Despesas Financeiras	-13.686	-30.539	-20.986	-41.309
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	6.240	13.397	-21.610	-16.182
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-2.391	-4.798	7.347	5.457
3.08.01	Corrente	-1.672	-3.355	1.890	0
3.08.02	Diferido	-719	-1.443	5.457	5.457
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	3.849	8.599	-14.263	-10.725
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	3.849	8.599	-14.263	-10.725
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,00500	0,01100	-0,01900	-0,01400

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2017 à 30/06/2017	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/06/2017	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/06/2016
4.01	Lucro Líquido do Período	3.849	8.599	-14.263	-10.725
4.03	Resultado Abrangente do Período	3.849	8.599	-14.263	-10.725

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/06/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/06/2016
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	42.856	40.565
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	60.594	41.661
6.01.01.01	Prejuízo do período	8.599	-10.725
6.01.01.02	Depreciação e amortização	18.863	19.174
6.01.01.03	Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.443	-5.457
6.01.01.04	Baixa de ativo imobilizado	234	474
6.01.01.05	Encargos de dívidas	30.356	38.154
6.01.01.06	Outras variações monetária líquidas	62	71
6.01.01.07	Descontos financeiros obtidos	-12	-4
6.01.01.08	Atualização monetária - impostos a recuperar	-60	-26
6.01.01.09	Imposto de renda e contribuição social correntes	3.355	0
6.01.01.10	Receita de aplicações financeiras	-2.246	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-16.175	-1.096
6.01.02.01	Impostos a compensar	1.854	-795
6.01.02.03	Despesas pagas antecipadamente	-493	600
6.01.02.04	Fornecedores	-4.161	-4.949
6.01.02.05	Salários e obrigações	85	10
6.01.02.06	Tributos e contribuições sociais a recolher	462	-529
6.01.02.07	Outros passivos circulantes	-752	1.120
6.01.02.08	Outros ativos circulantes	-106	-18
6.01.02.09	Contas a receber	-11.800	5.470
6.01.02.10	Encargos sociais	1.052	1.488
6.01.02.11	Provisão para compensação ambiental	-3.096	-1.821
6.01.02.12	Provisão para constituição de ativos	-593	-2.184
6.01.02.13	Contingências	747	571
6.01.02.14	Outros exigíveis a longo prazo	0	-695
6.01.02.15	Outros ativos não circulantes	626	636
6.01.03	Outros	-1.563	0
6.01.03.01	Imposto de renda e contribuição social recolhidos	-1.563	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-17.003	-615
6.02.01	Aplicações em investimentos de curto prazo	-16.400	-293
6.02.02	Aplicações no imobilizado	-603	-315
6.02.03	Aplicações no intangível	0	-7
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-25.743	-37.668
6.03.02	Adiantamento para futuro aumento de capital	16.000	4.577
6.03.04	Amortização de principal e pagamento de juros de financiamento	-41.743	-42.245
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	110	2.282
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	9.658	4.184
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	9.768	6.466

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 30/06/2017**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	783.829	0	67.373	-27.583	0	823.619
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	783.829	0	67.373	-27.583	0	823.619
5.04	Transações de Capital com os Sócios	4.742	0	0	0	0	4.742
5.04.01	Aumentos de Capital	4.742	0	0	0	0	4.742
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	8.599	0	8.599
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	8.599	0	8.599
5.07	Saldos Finais	788.571	0	67.373	-18.984	0	836.960

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	759.242	0	67.373	-17.603	0	809.012
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	759.242	0	67.373	-17.603	0	809.012
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-10.725	0	-10.725
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-10.725	0	-10.725
5.07	Saldos Finais	759.242	0	67.373	-28.328	0	798.287

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/06/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/06/2016
7.01	Receitas	105.577	95.046
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	105.554	95.015
7.01.02	Outras Receitas	23	31
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-33.459	-43.908
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-33.459	-43.908
7.03	Valor Adicionado Bruto	72.118	51.138
7.04	Retenções	-18.863	-19.174
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-18.863	-19.174
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	53.255	31.964
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	2.518	2.328
7.06.02	Receitas Financeiras	2.518	2.328
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	55.773	34.292
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	55.773	34.292
7.08.01	Pessoal	520	869
7.08.01.01	Remuneração Direta	339	640
7.08.01.02	Benefícios	78	161
7.08.01.03	F.G.T.S.	103	68
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	15.804	2.553
7.08.02.01	Federais	15.804	2.553
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	30.850	41.595
7.08.03.01	Juros	30.356	38.154
7.08.03.02	Aluguéis	311	286
7.08.03.03	Outras	183	3.155
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	8.599	-10.725
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	8.599	-10.725

Comentário do Desempenho

Relatório da Administração

Aos acionistas

A Administração da Ferreira Gomes Energia S.A (“Companhia”), em atendimento às disposições legais e estatutárias pertinentes, apresenta o relatório da Administração e as Informações contábeis intermediárias da Companhia para o trimestre findo em 30 de Junho de 2017, compreendendo o balanço patrimonial em 30 de Junho de 2017 e as respectivas informações contábeis intermediárias do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, e as respectivas notas explicativas às informações contábeis intermediárias, acompanhadas do Relatório sobre a revisão de informações contábeis intermediárias dos auditores independentes. Toda a documentação relativa às contas ora apresentadas estão à disposição dos senhores acionistas, a quem a Diretoria terá o prazer de prestar os esclarecimentos adicionais necessários.

1. Breve histórico da Companhia

A Ferreira Gomes Energia S.A é uma Companhia de capital aberto, constituída em 10 de agosto de 2010.

A Companhia é uma Sociedade de Propósito Específico - SPE constituída pela Alupar Investimento S.A. (“Alupar”), cuja concessão foi obtida pela Alupar no leilão de geração de energia nova 003/2010 (“Leilão”), promovido pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL em julho de 2010.

Em 09 de novembro de 2010, foi firmado entre a Companhia e a União o Contrato de Concessão nº 02/2010 – MME – UHE Ferreira Gomes, que concede a Companhia o direito de explorar o empreendimento pelo prazo de 35 anos (até 09 de novembro de 2045).

A contratação de energia foi efetuada no Ambiente de Comercialização Regulado ACR, assim a Companhia assinou contrato de compra e venda de energia com 27 distribuidoras que participaram do leilão.

A Ferreira Gomes Energia S.A., cuja sede está localizada na cidade de São Paulo, tem como objeto social a construção, operação e exploração do potencial de energia hidráulica localizada no rio Araguari e Ferreira Gomes, no Estado do Amapá, bem como das respectivas Instalações de Transmissão de Interesse Restrito à Central geradora.

Comentário do Desempenho

O mapa a seguir ilustra a localização do empreendimento:



A Companhia conta com três unidades geradoras de energia, cuja entrada em operação são apresentadas a seguir:

Unidades geradoras	Início da operação comercial	Início da operação comercial conforme contrato de concessão	Despacho ANEEL	Potência instalada	Garantia física
1ª	04 de novembro de 2014	30 de dezembro de 2014	nº 4.297	84 MW (megawatts)	71,6 MW (megawatts)
2ª	17 de dezembro de 2014	28 de fevereiro de 2015	nº 4.815	84 MW (megawatts)	47,6 MW (megawatts)
3ª	30 de abril de 2015	30 de abril de 2015	nº 1.271	84 MW (megawatts)	33,9 MW (megawatts)
				<u>252 MW (megawatts)</u>	<u>153,10 MW (megawatts)</u>

2. Governança corporativa

A Ferreira Gomes pauta o desenvolvimento de suas atividades em elevados padrões de governança corporativa.

Estão incluídos na estrutura de governança corporativa da Companhia:

Conselho de Administração

O Conselho de Administração é composto por três membros, eleitos na Assembleia Geral, com mandato de três anos, admitida a reeleição por igual período.

Diretoria estatutária

A diretoria estatutária exerce a gestão dos negócios, seguindo as estratégias e diretrizes fixadas pelo Conselho de Administração, e é composta pelos diretores:

- (i) administrativo financeiro;
- (ii) de relações com investidores, e
- (iii) técnico.

Comentário do Desempenho

Conselho fiscal

Nos termos do Estatuto Social, a Companhia poderá ter um conselho fiscal não permanente, o qual exercerá as atribuições impostas por lei e que somente será instalado nos exercícios sociais em que assim solicitarem os acionistas, nos casos previstos em lei. O Conselho Fiscal será composto por três membros efetivos e três suplentes, acionistas ou não, residentes no país, sendo admitida a reeleição. Nos exercícios sociais em que a instalação do conselho fiscal for solicitada, a Assembleia Geral elegerá seus membros e indicará um deles para o cargo de presidente do Conselho Fiscal, bem como estabelecerá a respectiva remuneração, sendo que o mandato dos membros terminará na data da primeira Assembleia Geral Ordinária realizada após sua instalação.

3. Desempenho econômico-financeiro

(Em milhares de reais, exceto percentuais)

	30/06/2017	30/06/2016	Variação %
Receita operacional bruta	105.554	95.015	11,1%
(-) Deduções da receita operacional	(10.583)	(7.524)	40,7%
Receita operacional líquida	94.971	87.491	8,5%
(-) Custos operacionais	(51.676)	(62.157)	-16,9%
Lucro bruto	43.295	25.334	70,9%
(-) Despesas/receitas operacionais	(1.877)	(2.535)	-26,0%
(-) Despesas/receitas financeiras	(28.021)	(38.981)	-28,1%
Lucro antes da contribuição social e imposto de renda	13.397	(16.182)	-182,8%
Imposto de renda e contribuição social correntes	(3.355)	-	100,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(1.443)	5.457	-126,4%
Lucro do período	8.599	(10.725)	-180,2%
Ativo total	1.620.260	1.627.198	-0,4%
Investimentos	1.496.763	1.541.081	-2,9%

Comentários relevantes

A Companhia registrou Receita Líquida de R\$ 94,9 milhões no período de 6 meses findo em 30 de junho de 2017, em comparação aos R\$ 87,4 milhões do mesmo período de 2016. A variação positiva de 8,5% é principalmente pelo aumento na liquidação da CCEE conforme demonstrado na nota explicativa nº 21 – Receita Operacional Líquida.

Os custos e despesas operacionais do período de 6 meses findo em 30 de junho de 2017 apresentam uma redução de 17,6% se comparado com o mesmo período de 2016. Essa redução é demonstrado em nota explicativa nº 22 – Custos e Despesas Operacionais.

O resultado financeiro do período de 6 meses findo em 30 de junho de 2017 apresenta uma redução de 28,1% se comparado com o mesmo período de 2016. Essa variação negativa é justificada pelo redução dos encargo de dividas, em função da amortização das parcelas do principal das debêntures e são demonstrados em nota explicativa nº 23 – Resultado Financeiro.

A provisão de imposto de renda e contribuição social correntes estão em linha com o resultado dos períodos de 6 meses findos em 30 de junho de 2017 e 2016.

Devido ao fato da Ferreira Gomes Energia S.A. ser uma “SPE” sociedade de propósito específico, não houveram investimentos em sociedades coligadas e/ou controladas.

Comentário do Desempenho

Os recursos para implantação, construção e operação da UHE Ferreira Gomes foram provenientes da acionista Alupar Investimentos S.A., bem como de empréstimos e financiamentos captado de terceiros, incluindo a emissão de debêntures.

EBITDA

(Em milhares de reais)

	30/06/2017	30/06/2016
Lucro do período	8.599	(10.725)
(+) Resultado financeiro	28.021	38.981
(+) Depreciação e amortização	18.863	19.174
(+) IR/CS correntes	3.355	-
(+/-) IR/CS diferidos	1.443	(5.457)
(=) EBITDA	<u>60.281</u>	<u>41.973</u>

Endividamento

(Em milhares de reais, exceto índice de endividamento líquido)

	30/06/2017	31/12/2016
Empréstimos, financiamentos e debêntures (líquidos dos custos a amortizar)		
Circulante	(47.155)	(48.688)
Não circulante	(652.098)	(661.952)
Dívida total	<u>(699.253)</u>	<u>(710.640)</u>
Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	<u>58.822</u>	<u>40.386</u>
Dívida líquida	(640.431)	(670.254)
Patrimônio líquido	836.960	823.619
Índice de endividamento líquido	<u>0,77</u>	<u>0,81</u>

Comentário do Desempenho

4. Capital humano

Em consonância aos objetivos estratégicos estabelecidos, a Companhia promove o desenvolvimento profissional e a melhoria da qualidade de vida dos colaboradores por meio de ações e concessão de benefícios, com um relacionamento claro e transparente, e com o envolvimento dos colaboradores para que entendam seu papel no cumprimento das metas.

O capital humano constitui ferramenta valiosa para o sucesso dos negócios da Companhia, e em 30 de junho de 2017 a Ferreira Gomes Energia S.A. mantinha no seu quadro 07 colaboradores.

5. Responsabilidade sócioambiental

A Ferreira Gomes Energia S.A tem um comprometimento social e acredita na construção de uma sociedade mais justa e humana. Desta forma, está engajada no desenvolvimento de projetos sociais e ambientais que levam melhorias significativas às vidas dos membros da comunidade onde atua, tais como: ações voltadas ao incentivo cultural, desenvolvimento social e econômico da região.

Abaixo destacamos os principais projetos implantados:

- Programa de Resgate de Fauna;
- Programa de Resgate de Ictiofauna e Invertebrados Aquáticos;
- Programa de Controle Ambiental da Obra;
- Programa de Qualificação de mão de obra e estágio para jovens;
- Programa de Apoio a Projetos Esportivos e Culturais;
- Programa de Apoio ao Turismo Sustentável em Ferreira Gomes;
- Programa de Apoio aos Agricultores Familiares e Comunidades Ribeirinhas;
- Programa de Monitoramento de Vetores e Controle da Malária;
- Programa de Indenização de Terras e Benfeitorias;
- Programa de Apoio ao Turismo Sustentável em Ferreira Gomes;
- Programa de Apoio à Elaboração de Planos Diretores de Ferreira Gomes e Porto Grande;
- Programa de Gestão Socioambiental Integrada;
- Programa de Desenvolvimento de Fornecedores locais.

Abaixo destacamos os principais projetos em andamento:

- Programa de Incentivo à Pesquisa;
- Programa de Monitoramento da Qualidade de Água;
- Programa de Monitoramento de Peixes e Invertebrados Aquáticos;
- Programa de Monitoramento Hidrossedimentológico e Meteorológico;
- Programa de Suporte à Implantação do Comitê da Bacia Hidrográfica do rio Araguari;
- Programa de Recuperação de Áreas Degradadas.

Comentário do Desempenho

6. Auditoria Independente

Em 05 de maio de 2016, a KPMG Auditores Independentes (“KPMG”) celebrou com a Ferreira Gomes Energia S.A., o “Contrato Global para Prestação de Serviços de Auditoria”, durante o período de 02 (dois) anos.

Nesse sentido, para o exercício social a findar-se em 31 de dezembro de 2017, bem como as informações contábeis intermediárias, foram contratados os seguintes serviços: (i) revisão das informações contábeis intermediárias – ITRs da Companhia, preparadas de acordo com as regras da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”), e cujas informações financeiras serão preparadas de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* – IASB para os trimestres findos em 31 de março e 30 de junho de 2017 e para o trimestre a findar-se em 30 de setembro de 2017, com a emissão de relatórios de revisão sobre essas informações contábeis intermediárias - ITRs; (ii) Revisão da consistência das informações divulgadas nas Demonstrações Financeiras com aquelas divulgadas no Formulário de Referência; e (iv) Auditoria das demonstrações financeiras da Companhia, referente ao exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2017, a serem preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de contabilidade IFRS emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) com a emissão de parecer dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras.

Mensagem final

Finalmente, queremos deixar consignados nossos agradecimentos aos acionistas, funcionários, colaboradores, seguradoras, agentes financeiros e do setor elétrico, e a todos que direta ou indiretamente colaboraram para o êxito das atividades da Companhia.

A Diretoria

Notas Explicativas

Notas explicativas às Informações contábeis intermediárias

(Em milhares de reais)

1 Contexto operacional

A Ferreira Gomes Energia S.A. (“Ferreira Gomes”, “FGE” ou “Companhia”) foi constituída no dia 10 de agosto de 2010 com o propósito específico de construir, operar e explorar o potencial de energia hidráulica do rio Araguari, no Município de Ferreira Gomes, Estado do Amapá, denominado Usina Hidrelétrica Ferreira Gomes com potência mínima instalada de 252 MW, bem como das instalações de transmissão de interesse restrito a usina hidrelétrica e a comercialização ou a utilização da energia elétrica produzida.

A sede da Companhia está localizada na Rua Gomes de Carvalho nº 1996, 15º andar, Vila Olímpia, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo. A acionista controladora da Ferreira Gomes Energia S.A. é a Alupar Investimento S.A. (“Alupar”), com sede em São Paulo.

A Companhia é uma Sociedade de Propósito Específico - SPE constituída e controlada direta pela Alupar Investimento S.A. (“Alupar”), cuja concessão foi obtida pela Alupar no leilão de geração de energia nova 003/2010 (“Leilão”), promovido pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL em julho de 2010.

Em 09 de novembro de 2010, foi firmado entre a Companhia e a União o Contrato de Concessão nº 02/2010 – MME – UHE Ferreira Gomes, que concede a Companhia o direito de explorar o empreendimento pelo prazo de 35 anos a partir da assinatura do respectivo contrato, ou seja, até 09 de novembro de 2045.

A Companhia efetua mensalmente o pagamento pelo uso do bem público conforme descrito na nota explicativa nº 12.

A Companhia está em plena operação comercial, porém merece destaque que antecipou a entrada em operação de duas unidades geradoras conforme abaixo:

Unidades geradoras	Início da operação comercial	Início da operação comercial conforme contrato de concessão	Despacho ANEEL	Potência instalada	Garantia física
1ª	04 de novembro de 2014	30 de dezembro de 2014	nº 4.297	84 MW (megawatts)	71,6 MW (megawatts)
2ª	17 de dezembro de 2014	28 de fevereiro de 2015	nº 4.815	84 MW (megawatts)	47,6 MW (megawatts)
3ª	30 de abril de 2015	30 de abril de 2015	nº 1.271	84 MW (megawatts)	33,9 MW (megawatts)
				<u>252 MW (megawatts)</u>	<u>153,10 MW (megawatts)</u>

As operações da UHE foram iniciadas no final do exercício de 2014 e durante os últimos exercícios a Companhia continua realizando os pagamentos significativos que estavam programados, conforme apresentados nas rubricas de Fornecedores, Provisão para Constituição de Ativos e Provisão para Gastos Ambientais, por esse motivo a Companhia apresenta capital circulante negativo de R\$ 2.978 em 30 de junho de 2017 (R\$ 38.167 em 31 de dezembro de 2016) dependendo de aportes de recursos financeiros dos seus acionistas juntamente com os resultados futuros, suportados por projeções aprovadas pela administração quanto à evolução positiva de resultados futuros, suficientes para proporcionar a recuperação dos investimentos realizados. Em 30 de junho de 2017 a administração estima que nenhum ajuste é necessário para fazer face à recuperação dos ativos ou liquidação de seus passivos.

Notas Explicativas

2 Base de preparação e apresentação das informações contábeis intermediárias

A autorização para conclusão das informações contábeis intermediárias da Companhia foi efetuada em Reunião de Diretoria realizada em 07 de agosto de 2017.

Declaração de conformidade

As informações contábeis intermediárias da Companhia foram elaboradas de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* – IASB, que tratam dos relatórios intermediários, os quais foram aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, incluindo também as normas complementares emitidas pela CVM.

Base de preparação e apresentação

As informações contábeis intermediárias foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos e passivos como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

Moeda funcional e de apresentação

As informações contábeis intermediárias foram preparadas e estão apresentadas em milhares de reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. A moeda funcional foi determinada em função do ambiente econômico primário de suas operações.

Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das informações contábeis intermediárias exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados. Essas estimativas e premissas incluem: a avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo, análise do risco de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive provisões para contingências e de constituição de ativos.

As principais informações sobre julgamentos, estimativas e premissas que representam risco significativo com probabilidade de causar ajustes materiais às demonstrações contábeis nos próximos exercícios, divulgadas referem-se ao registro dos efeitos decorrentes de: Provisão para créditos de liquidação duvidosa; Provisão para redução ao provável valor de recuperação de ativos financeiros; Transações realizadas no âmbito da CCEE; Recuperação do imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízos fiscais; Provisões para contingências.

Notas Explicativas

3 Sumário das principais práticas contábeis

As demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram preparadas e apresentadas pela Companhia de acordo com as normas internacionais de contabilidade IFRS emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e, também, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, vigentes até 31 de dezembro de 2016. As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia para preparação de suas informações contábeis intermediárias do período findo em 30 de junho de 2017 foram aplicadas de forma consistente com aquelas divulgadas na nota explicativa nº 3 das demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, portanto, devem ser lidas conjuntamente.

4 Pronunciamentos novos ou revisados

Novas normas, alterações e interpretações de normas

As alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e serão obrigatórias para períodos contábeis subsequentes, ou seja, a partir de 1º de janeiro de 2018. Não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Companhia.

Notas Explicativas

Norma	Vigência	Principais pontos introduzidos pela norma	Impactos da adoção
IFRS 9 - Instrumentos Financeiros	1º de janeiro de 2018	A principal alteração refere-se aos casos onde o valor justo dos passivos financeiros calculado deve ser segregado de forma que a parte relativa ao valor justo correspondente ao risco de crédito da própria entidade seja reconhecida em “Outros resultados abrangentes” e não no resultado do período.	A Administração da Companhia iniciou uma avaliação preliminar e entende que a aplicação dos pronunciamentos mencionados a serem adotados nas suas demonstrações financeiras nas datas exigidas pode ter algum efeito sobre os saldos reportados anteriormente. No entanto, não é possível fornecer estimativa razoável desse efeito até que seja efetuada revisão detalhada à época da efetiva adoção.
IFRS 15 - Receita de contratos com clientes	1º de janeiro de 2018	Essa nova norma traz os princípios que uma entidade aplicará para determinar a mensuração da receita e quando ela deverá ser reconhecida.	
IFRS 16 – Leases	1º de janeiro de 2019	Essa norma substitui a norma anterior de arrendamento mercantil, IAS 17/CPC 06 (R1) - Operações de Arrendamento Mercantil, e interpretações relacionadas, e estabelece os princípios para o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de arrendamentos para ambas as partes de um contrato, ou seja, os clientes (arrendatários) e os fornecedores (arrendadores). Os arrendatários são requeridos a reconhecer um passivo de arrendamento refletindo futuros pagamentos do arrendamento e um "direito de uso de um ativo" para praticamente todos os contratos de arrendamento, com exceção de certos arrendamentos de curto prazo e contratos de ativos de baixo valor. Para os arrendadores, o tratamento contábil permanece praticamente o mesmo, com a classificação dos arrendamentos como arrendamentos operacionais ou arrendamentos financeiros, e a contabilização desses dois tipos de contratos de arrendamento de forma diferente.	

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes a todas as novas IFRS. Portanto, a adoção antecipada dessas IFRS não é permitida para entidades que divulgam as suas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Notas Explicativas

5 Caixa e equivalentes de caixa

	Remuneração	30/06/2017	31/12/2016
<u>Caixa e equivalentes de caixa</u>			
Fundo fixo	-	4	4
Banco conta movimento	-	2.609	6.096
Aplicações financeiras de liquidez imediata	De 0 a 20% do CDI	5.208	2.165
Certificados de depósitos bancários	De 85 a 100% do CDI	1.947	1.393
		<u>9.768</u>	<u>9.658</u>

A aplicação financeira de liquidez imediata refere-se a uma aplicação automática vinculada a conta corrente remunerada pela variação do CDI, não ocorrendo portanto, risco de variação significativa do valor em caso de resgate antecipado.

Certificados de depósitos bancários – CDB's, realizado com instituições do mercado financeiro nacional.

6 Títulos e valores mobiliários

	30/06/2017	31/12/2016
<u>Títulos e valores mobiliários</u>		
BNDES	37.836	20.024
Debêntures	11.218	10.704
	<u>49.054</u>	<u>30.728</u>

Este saldo refere-se a garantia do contrato de debêntures conforme Instrumento Particular de Escritura da 3ª Emissão. E, também a garantia do contrato de financiamento de abertura de crédito número 12.2.1390-1 celebrado entre a Companhia e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES para implantação da UHE Ferreira Gomes Energia S.A., estabelece que a Companhia deve constituir uma conta bancária reserva do BNDES, movimentada exclusivamente para pagamentos decorrentes deste contrato no caso de insuficiência de saldo de recursos na conta centralizadora no período de curto prazo.

Em 15 de março de 2017, a Companhia efetuou o depósito de R\$ 16.524 na Conta Reserva BNDES de modo a estar adimplente com o cumprimento do Índice de Cobertura do Serviço da Dívida (ICSD) do Contrato de Financiamento do BNDES, conforme determina a cláusula Décima Primeira, do item XVI, alínea (ii) do referido contrato.

Notas Explicativas

7 Contas a receber de clientes

O saldo de 30 de junho de 2017 é substancialmente constituído pelos valores faturados nos meses de maio e junho, e que terão sua liquidação em julho de 2017. Cabe ressaltar que os valores faturados de suprimento de energia elétrica são recebidos em 3 parcelas decendiais que são liquidadas a partir dos dias 15, 25 e 05 dos meses subsequentes ao fato gerador, conforme definido no contrato de comercialização de energia elétrica no ambiente regulado - CCEAR's.

	Nota	30/06/2017	31/12/2016
Ativo circulante			
Suprimento de energia elétrica - ambiente regulado		10.892	11.524
Suprimento de energia elétrica - ambiente livre - partes relacionadas	18.1	5.122	5.293
Suprimento de energia elétrica - ambiente livre - CCEE		17.090	4.487
		33.104	21.304

8 Despesas pagas antecipadamente

	30/06/2017	31/12/2016
Ativo circulante		
Prêmio de seguros - diversos	533	41
Prêmio de seguros - risco hidrológico	1.267	1.267
	1.800	1.308
Ativo não circulante		
Aplicação em pesquisa e desenvolvimento	5	-
Prêmio de seguros - risco hidrológico	13.628	14.259
	13.633	14.259
	15.433	15.567

Em 28 de dezembro de 2015 a Companhia protocolou na ANEEL o interesse pela repactuação do risco hidrológico nos termos da Lei nº 13.203/2015 e da Resolução Normativa ANEEL nº 684/2015 no ACR no produto SP 92. Em 19 de janeiro de 2016 a ANEEL anuiu a repactuação do risco hidrológico da UHE Ferreira Gomes.

A postergação do pagamento do prêmio de risco para fazer frente aos efeitos de 2015 é de 13 anos e 3 meses a partir de janeiro de 2016 de com início de pagamento de prêmio a partir de 01 de abril de 2029 à CCRBT – Conta Centralizadora de Recursos de Bandeiras Tarifárias e término em 31 de dezembro de 2044. (data de término do suprimento dos CCEARs).

A partir de janeiro de 2016 ocorre mensalmente a amortização do prêmio de seguro do risco hidrológico. O registro consistiu na criação de uma Despesa antecipada em contrapartida à redução do custo de energia comprada para revenda no resultado. O saldo do montante repactuado na data de 30 de junho de 2017 é de R\$ 14.895 segregado entre circulante e não circulante.

Notas Explicativas

9 Tributos e contribuições sociais

Conforme determinações legais, a Companhia efetuou retenções na fonte e antecipações para posterior compensação de tributos e contribuições sociais. Os saldos destes tributos e contribuições sociais estão assim constituídos:

<u>Ativo circulante</u>	30/06/2017	31/12/2016
<u>Tributos e contribuições sociais a compensar</u>		
Imposto sobre Renda de Pessoa Jurídica - IRPJ	1.624	2.049
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL	477	-
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	73	73
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	135	134
Imposto sobre Serviços - ISS	102	102
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	4	4
Pis/Cofins/Contr.Social (lei 10.833/2003)	136	100
	<u>2.551</u>	<u>2.462</u>
<u>Passivo circulante</u>		
<u>Tributos e contribuições sociais a recolher</u>		
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	7	7
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	130	103
Imposto sobre Serviços - ISS	162	152
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	2.462	2.447
Imposto sobre Renda de Pessoa Jurídica - IRPJ	2.464	-
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL	891	-
Programa de Integração Social - PIS	279	210
Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - COFINS	1.287	972
Outros	54	28
	<u>7.736</u>	<u>3.919</u>

10 Imposto de renda e contribuição social diferidos

a) Prejuízo fiscais por exercício

Exercício findo em 2010	(82)
Exercício findo em 2011	(667)
Exercício findo em 2012	(702)
Exercício findo em 2013	(1.523)
Exercício findo em 2014 - lucro presumido	-
Exercício findo em 2015	(25.962)
Exercício findo em 2016	(14.826)
Compensação no período findo em 30 de Junho de 2017	4.244
	<u>(39.518)</u>

	Imposto de Renda Diferido	Contribuição Social Diferida
b) Base de Cálculo IR e CSLL	<u>(39.518)</u>	<u>(39.518)</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>9.880</u>	<u>3.557</u>
Total IRPJ e CSLL Diferido	9.880	3.557

Notas Explicativas

Este saldo foi composto por prejuízos acumulados conforme demonstrado acima, o qual a sua recuperabilidade, está suportada por projeções aprovadas pela Administração quanto à evolução positiva dos resultados futuros da Companhia que preveem que a realização do IR/CSLL diferidos em seus próximos exercícios.

	Saldo de Tributo Diferido em 2016	Tributo Diferido no Período de 2017	Saldo de Tributo Diferido em 30/06/2017
c) Base de cálculo acumulada de Prejuízo Fiscal	(43.762)	4.244	(39.518)
Imposto de renda diferido	10.941	(1.061)	9.880
Contribuição social diferido	3.938	(382)	3.556
	14.879	(1.443)	13.436

11 Imobilizado

As adições registradas no ativo imobilizado desde o período em implantação até o período findo em 30 de junho de 2017 representam, substancialmente investimentos em materiais, equipamentos, serviços e os correspondentes encargos sobre empréstimos vinculados à construção, destinados à implantação e finalização da Usina Hidrelétrica Ferreira Gomes, conforme descrito na nota explicativa nº 1. Os registros contábeis respeitam as instruções, conceitos e normas específicas vinculadas ao serviço outorgado de energia elétrica. O imobilizado está constituído da seguinte forma em 30 de junho de 2017:

Notas Explicativas

	Taxa média anual de depreciação	Saldo em 31/12/2016	Adições	Baixas	Saldo em 30/06/2017
Imobilizado em serviço					
Terrenos	-	16.708	-	-	16.708
Reservatórios, barragens e adutoras	2,07%	808.606	-	-	808.606
Edificações, obras civis e benfeitorias	2,45%	140.646	-	-	140.646
Máquinas e equipamentos	2,77%	601.122	330	-	601.452
Veículos	17,31%	416	-	-	416
Móveis e utensílios	6,04%	2.432	-	-	2.432
Total do imobilizado em serviço		1.569.930	330	-	1.570.260
(-) Depreciação acumulada					
Reservatórios, barragens e adutoras		(36.391)	(8.374)	-	(44.765)
Edificações, obras civis e benfeitorias		(7.178)	(1.723)	-	(8.901)
Máquinas e equipamentos		(31.387)	(8.332)	-	(39.719)
Veículos		(278)	(36)	-	(314)
Móveis e utensílios		(317)	(73)	-	(390)
Total da depreciação acumulada		(75.551)	(18.538)	-	(94.089)
Total do ativo imobilizado em serviço		1.494.379	(18.208)	-	1.476.171
Imobilizado em curso					
Veículos		329	-	(142)	187
Adiantamento a fornecedor		6.221	123	(21)	6.323
Depósitos judiciais		2.592	150	(50)	2.692
Edificações, obras civis e benfeitorias		21	-	(21)	-
Total do ativo imobilizado em curso		9.163	273	(234)	9.202
Total do imobilizado		1.503.542	(17.935)	(234)	1.485.373

12 Intangível

	Taxa média anual de amortização	Saldo em 31/12/2016	Adições	Saldo em 30/06/2017
Intangível em serviço				
Uso do bem público	3,18%	11.769	-	11.769
Software	20,49%	732	-	732
Outros intangíveis	13,08%	963	-	963
Total intangível em serviço		13.464	-	13.464
(-) Amortização acumulada				
Uso do bem público		(812)	(187)	(999)
Software		(302)	(75)	(377)
Outros intangíveis		(635)	(63)	(698)
Total amortização		(1.749)	(325)	(2.074)
Total do intangível		11.715	(325)	11.390

Notas Explicativas

Uso do bem público - conforme estabelecido no contrato de concessão a Companhia recolherá à União parcelas mensais equivalentes a 1/12 (um doze avos) do pagamento anual de R\$ 927, valor original, a partir de 04 de novembro de 2014, data de início da operação comercial da 1ª unidade geradora da UHE, até o 35º ano da concessão (11/2045). A obrigação registrada na contabilidade refere-se ao pagamento total da dívida e atualizado anualmente, utilizando o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Sua amortização ocorre linearmente pelo prazo da concessão.

13 Fornecedores

	30/06/2017	31/12/2016
Custo do uso do serviço de transmissão - CUST	1.927	1.981
Materiais e serviços	<u>3.005</u>	<u>7.112</u>
Total	<u>4.932</u>	<u>9.093</u>

14 Empréstimos, financiamentos e debêntures

a. Os saldos de empréstimos, financiamentos, debêntures e encargos de dívidas são compostos da seguinte forma:

Encargos	30/06/2017			31/12/2016			
	Principal	Encargos de dívidas	Total	Principal	Encargos de dívidas	Total	
Moeda nacional - circulante							
BNDES - Subcrédito A	2,34% + TJLP	14.653	633	15.286	14.566	745	15.311
BNDES - Subcrédito B	2,34% + TJLP	5.799	250	6.049	5.765	295	6.060
BNDES - Subcrédito C	2,34% + TJLP	654	28	682	651	33	684
BNDES - Subcrédito D	2,5%	24.705	131	24.836	24.705	162	24.867
3º emissão de debêntures	6,47% + IPCA	1.147	714	1.861	1.105	2.220	3.325
(-) custo de captação - a amortizar		(1.559)	-	(1.559)	(1.559)	-	(1.559)
Total		<u>45.399</u>	<u>1.756</u>	<u>47.155</u>	<u>45.233</u>	<u>3.455</u>	<u>48.688</u>
Moeda nacional - não circulante							
BNDES - Subcrédito A	2,34% + TJLP	188.041	-	188.041	194.213	-	194.213
BNDES - Subcrédito B	2,34% + TJLP	74.425	-	74.425	76.868	-	76.868
BNDES - Subcrédito C	2,34% + TJLP	8.397	-	8.397	8.673	-	8.673
BNDES - Subcrédito D	2,5%	111.171	-	111.171	123.524	-	123.524
3º emissão de debêntures	6,47% + IPCA	285.666	-	285.666	275.054	-	275.054
(-) custo de captação - a amortizar		(15.602)	-	(15.602)	(16.380)	-	(16.380)
Total		<u>652.098</u>	<u>-</u>	<u>652.098</u>	<u>661.952</u>	<u>-</u>	<u>661.952</u>
Total geral		<u>697.497</u>	<u>1.756</u>	<u>699.253</u>	<u>707.185</u>	<u>3.455</u>	<u>710.640</u>

Notas Explicativas

Em 28 de dezembro de 2012 a Companhia celebrou junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES contrato de financiamento de abertura de crédito número 12.2.1390-1, no montante de R\$ 470.610. Até 30 de junho de 2017 foram liberados o montante de R\$ 468.310. O contrato de longo prazo, tem encargos que podem ser sumarizados da seguinte forma: 2,34% ao ano + TJLP (referente aos subcréditos A, B e C), sendo que a primeira amortização iniciou-se em 15 de maio de 2015 e a última será em 15 de abril de 2031; juros de 2,50% ao ano (referente ao subcrédito D) cuja a primeira amortização iniciou-se em 15 de maio de 2015 e a última será 15 de dezembro de 2022. Os juros incorridos do contrato de financiamento do BNDES, foram incorporados ao principal trimestralmente, nos dias 15 dos meses de janeiro, abril, julho e outubro de cada ano até abril de 2015. E, até 30 de abril de 2015 foi incorporado o montante de R\$ 53.610 ao principal da dívida.

O contrato com BNDES estabelece apuração anual de cláusulas restritivas, as quais institui que a Companhia deverá manter, durante todo o período de amortização do contrato, as seguintes condições financeiras:

- manter Índice de Capital Próprio (Patrimônio Líquido/Ativo Total) igual ou superior a 20%; e Índice de Cobertura do Serviço da Dívida (ICSD) de no mínimo: 1,3 ou 1,2 caso a Companhia tenha emitido debêntures não conversíveis em ações no valor correspondente a no mínimo 50% do valor máximo estabelecido para o respectivo perfil de emissão, e, ainda, enquanto tais debêntures estiverem em circulação.

Em razão da apuração ser anual, não houve apuração desses índices para o contrato com o BNDES para segundo trimestre de 2017.

As garantias dadas em função do contrato com o BNDES estão abaixo descritas:

- Garantias ofertadas pela Ferreira Gomes:

Cessão fiduciária da totalidade dos direitos creditórios emergentes do Contrato de Concessão, compreendendo mas não se limitando a:

- (a) O direito de receber todos e quaisquer valores que, efetiva ou potencialmente, seja ou venham a se tornar exigíveis e pendentes de pagamento pelo Poder Concedente à Ferreira Gomes Energia S.A., incluindo o direito de receber todas as indenizações pela extinção da concessão;
- (b) Os direitos creditórios da Ferreira Gomes Energia S.A. provenientes dos Contratos de Compra e Venda de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR), dos Contratos de Compra e Venda de Energia Elétrica (CCVE) a serem celebrados no ambiente de contratação livre (ACL), e de quaisquer outros contratos supervenientes da comercialização de energia elétrica firmados pela mesma, inclusive a totalidade da receita proveniente da venda de energia elétrica pela Companhia;
- (c) As garantias constantes do CCEARs, dos CCVEs e de quaisquer outros contratos supervenientes de comercialização de energia elétrica firmados pela Ferreira Gomes Energia S.A.;
- (d) Os direitos creditórios das seguintes contas: Contra Centralizadora, Conta Reserva do BNDES, Conta Reserva de O&M e Conta Seguradora; e

Notas Explicativas

(e) Todos os demais direitos, corpóreos ou incorpóreos, potenciais ou não, da FGE, que possam ser objeto de cessão fiduciária de acordo com as normas legais e regulamentares aplicáveis, decorrentes do Contrato de Concessão ou decorrentes da venda de energia elétrica.

- Garantia prestada pela Alupar Investimento S.A.:

Penhor da totalidade de ações de sua propriedade e de emissão da Ferreira Gomes Energia S.A.

Em 15 de junho de 2014 foi efetuada a terceira emissão de debêntures no valor de R\$ 210.900 (210.900 duzentos e dez mil e novecentos debêntures simples não conversíveis em ações com valor unitário de R\$ 1); os recursos foram transferidos para a Companhia no dia 01 de agosto de 2014. A Alupar, controladora da Companhia, é garantidora dessa dívida. A remuneração das debêntures contempla juros de 6,4686% ao ano, incidente sobre o valor nominal unitário pelo IPCA, base de 252 dias.

Conforme previsto em escritura, os juros remuneratórios serão pagos semestralmente, no dia 15 dos meses de junho e dezembro de 2015 a 2017, que compreende o período de carência. Em 15 de junho de 2015 a Companhia realizou o primeiro pagamento semestral dos juros remuneratórios. Durante o período de carência a Companhia desembolsará o montante referente a 55% dos juros remuneratórios provisionados sendo que os outros 45% serão incorporados ao valor principal da dívida, e quando o montante de juros correspondente a parcela da TJLP vier a exceder os 6% ao ano, este valor também será incorporado ao principal. Até o período de 6 meses findo em 30 de junho de 2017 foram incorporados o montante de R\$ 37.058. Em 15 de dezembro de 2017 ocorrerá a liquidação de 100% dos juros remuneratórios provisionados e a primeira amortização do valor nominal unitário atualizado das debêntures. As amortizações são semestrais e o vencimento da dívida se dará em 15 de dezembro de 2027. De acordo com cláusula V, item 5.8 do Instrumento Particular de Escritura da 3ª emissão de Debentures, não haverá repactuação programada das Debêntures.

As debêntures possuem cláusulas restritivas (“covenants”) a serem apuradas trimestralmente com base nas informações da Companhia e apresentadas ao agente fiduciário (Pentágono S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários); tais cláusulas instituem que a Companhia deverá:

- Comprovar Índice de Capital Próprio (Patrimônio Líquido/Ativo Total) igual ou superior a 20%; e
- Índice de Cobertura do Serviço da Dívida (ICSD) de no mínimo 1,15 (um inteiro e quinze centésimos).

Em 30 de junho de 2017 a Companhia atendeu o Índice de Capitalização (ICP) e o Índice de Cobertura do Serviço da Dívida (ICSD) para o contrato de debêntures.

Notas Explicativas

- b. As movimentações de empréstimos, financiamentos, debêntures e encargos de dívidas são compostas da seguinte forma:

	31/12/2016	Ingresso de dívidas	Encargos de dívidas	Amortização	30/06/2017
Moeda nacional					
BNDES - Subcrédito A	209.522	-	9.543	(15.740)	203.325
BNDES - Subcrédito B	82.927	-	3.777	(6.231)	80.473
BNDES - Subcrédito C	9.360	-	427	(705)	9.082
BNDES - Subcrédito D	148.392	-	1.766	(14.150)	136.008
3º emissão de debêntures	278.380	-	14.724	(4.917)	288.187
(-) custo de captação - a amortizar	(17.941)	-	119	-	(17.822)
Total	710.640	-	30.356	(41.743)	699.253

	31/12/2015	Ingresso de dívidas	Encargos de dívidas	Amortização	31/12/2016
Moeda nacional					
BNDES - Subcrédito A	220.966	-	20.598	(32.042)	209.522
BNDES - Subcrédito B	87.456	-	8.153	(12.682)	82.927
BNDES - Subcrédito C	9.868	-	922	(1.430)	9.360
BNDES - Subcrédito D	173.124	-	4.035	(28.767)	148.392
3º emissão de debêntures	254.833	-	32.965	(9.418)	278.380
(-) custo de captação - a amortizar	(19.499)	-	1.558	-	(17.941)
Total	726.748	-	68.231	(84.339)	710.640

- c. Em 30 de junho de 2017, as parcelas relativas aos empréstimos, financiamentos, debêntures, encargos de dívidas e custo de captação, classificadas no passivo não circulante têm os seguintes vencimentos:

	2018	2019	2020	2021	Após 2021	Total
Principal e encargos	48.827	68.757	68.757	68.757	412.602	667.700
(-) custo de captação a amortizar	(716)	(1.420)	(1.420)	(1.420)	(10.626)	(15.602)
	<u>48.111</u>	<u>67.337</u>	<u>67.337</u>	<u>67.337</u>	<u>401.976</u>	<u>652.098</u>

15 Provisão para constituição de ativos

Natureza	31/12/2016	Pagamentos	30/06/2017
Máquinas e equipamentos	10.587	(499)	10.088
Montagem	13.235	-	13.235
Obras civis	4.162	(94)	4.068
Total	27.984	(593)	27.391

Notas Explicativas

As provisões para constituição de ativo são decorrentes dos custos do ativo imobilizado referentes a sua fase de implantação reconhecidas contabilmente, as quais ainda não houveram desembolso financeiro, os mesmos serão desembolsados financeiramente de acordo com o cronograma, de acordo com a evolução desses eventos essas provisões serão substituídas pelo faturamento de fornecedores, onde sua contrapartida foi registrada no ativo imobilizado em curso.

16 Provisão para gastos ambientais

	31/12/2016	Pagamentos	30/06/2017
Passivo circulante	9.758	(3.096)	6.662
Passivo não circulante	734	-	734
Total	10.492	(3.096)	7.396

A Companhia realiza investimentos em programas, de modo a compensar o impacto ambiental causado por suas atividades de implantação e construção da UHE e também realiza programas sociais no intuito de auxiliar no desenvolvimento da comunidade. O montante reconhecido foi estimado de forma confiável e é a melhor estimativa do valor requerido para liquidar a obrigação em 30 de junho de 2017. A contrapartida pela constituição dessas provisões foram registradas no ativo imobilizado.

17 Provisão para contingências

O cálculo dos valores a serem provisionados toma como base, os valores em risco constante do parecer dos advogados externos e internos responsáveis pela condução dos processos e julgamento de nossa administração, de modo que são provisionados os valores relativos às demandas que entendemos terem probabilidade de perda provável.

A administração da Companhia leva em consideração, para explanação pormenorizada em Nota Explicativa, as demandas jurídicas cujo valor em risco da causa supere R\$ 1.000 e/ou sejam significantes para o negócio da Companhia, tais como ações civis públicas, independentemente do valor em risco.

(A) Perda provável: Não existem processos judiciais, administrativos ou arbitrais que, individualmente e na avaliação da administração da Companhia, sejam considerados relevantes para o negócio. As demandas com probabilidade de perda provável resumem-se à:

(i) Demandas Trabalhistas: 41 processos de natureza trabalhista, de valor em risco aproximado de R\$ 2.266.

(ii) Demandas Cíveis: 02 processos de natureza cível, de valor em risco aproximado de R\$ 72.

(B) Perda possível: Embora os processos classificados com esta probabilidade de perda não sejam provisionados pela Companhia, no período findo de 30 de junho de 2017 merecem destaques as seguintes demandas:

Notas Explicativas

(i) Demandas Tributárias: Não existem demandas judiciais ou administrativas dessa natureza com risco possível de perda que, individualmente e, na avaliação da administração da Companhia, sejam considerados relevantes para o negócio.

(ii) Demandas Cíveis: Atualmente existem 09 processos de natureza cível, de valor em risco aproximado em R\$ 2.030, com natureza de risco possível de perda. Além destes, considera-se como relevantes os processos abaixo relacionados.

Ação Civil Pública nº 00099563820104013100 proposta pelo Ministério Público Federal e pelo Ministério Público Estadual do Amapá, combatendo o empreendimento objeto da concessão da Companhia, a Aneel, o Diretor-Presidente do IMAP (Instituto de Meio Ambiente e Ordenamento Territorial do Amapá) e a SEMA/AP - Secretaria do Estado do Meio Ambiente do Estado do Amapá. Trata-se de uma ação de obrigação de fazer e de não fazer para prevenção de danos ambientais envolvendo o licenciamento ambiental. O valor em risco aproximado é de R\$ 1.538;

Ação Civil Pública nº 00016274120158030006 proposta pelo Ministério Público do Estado do Amapá, na qual requer indenizações em decorrência de supostos danos materiais e morais causados ao meio ambiente. Não há valor em risco envolvido.

Ação Civil Pública nº 00013863320168030006 proposta pelo Ministério Público Estadual do Amapá, em face da Controlada Ferreira Gomes Energia S.A. e outros com objetivo de compelir os réus a promoverem a reparação integral de todos os danos ambientais causados no Município de Ferreira Gomes/AP, assim como adotarem medidas para minimizar os efeitos deletérios relacionados à enchente. O valor em risco não pode ser estimado.

Ação Indenizatória nº 00022561520158030006 proposta por Dolivar Alfredo Furtado Abdon em face da Controlada Ferreira Gomes Energia S.A., na qual requer a condenação por supostos prejuízos materiais e morais ocasionados durante a construção do empreendimento. O valor em risco aproximado é de R\$ 1.134.

(iii) Demandas Trabalhistas: Não existem demandas judiciais ou administrativas de natureza trabalhista com risco possível de perda que, individualmente e, na avaliação de nossa administração, sejam considerados relevantes para nossos negócios.

(iv) Demandas Arbitrais: Existe um procedimento arbitral com probabilidade de perda possível, a saber:

Procedimento Arbitral nº 21212/ASM, instaurado pela TSK Energia Desenvolvimento LTDA em face da Ferreira Gomes Energia S.A. em trâmite perante a Corte Internacional de Comércio (“ICC” – Internacional Chamber of Arbitration). Trata-se de procedimento arbitral para dirimir controvérsia decorrente de “Contrato de Empreitada Total e Prazo Determinado para a Execução das Montagens dos Equipamentos Eletromecânicos, Hidromecânicos, Sistemas e Instalações” da AHE Ferreira Gomes. O valor em risco não pode ser estimado.

Notas Explicativas

(v) Demandas Ambientais: Existem 2 Autos de Infração com probabilidade de perda possível, nos quais transcrevemos abaixo:

Auto de Infração Ambiental nº 013596, lavrado pelo Instituto do Meio Ambiente e Ordenamento Territorial no Estado do Amapá – IMAP, por ter a empresa, supostamente, provocado alterações sensíveis no meio ambiente, culminando na mortandade de espécies da fauna aquática do rio Araguari. O valor em risco aproximado é de R\$ 20.000.

Destacamos que a Companhia firmou Termo de Ajustamento de Conduta no qual suspendeu o procedimento administrativo em curso no IMAP até o seu integral cumprimento. Ao final, cumpridas as obrigações assumidas, será extinto.

Auto de Infração Ambiental nº 014689, lavrado pelo Instituto do Meio Ambiente e Ordenamento Territorial no Estado do Amapá – IMAP, por ter a empresa, supostamente, provocado alterações sensíveis no meio ambiente, culminando na mortandade de espécies da fauna aquática do rio Araguari. O valor em risco aproximado é de R\$ 30.000.

(vi) Demandas Regulatórias: Atualmente a Companhia é Parte em 01 processo de ordem regulatória, valendo mencionar o seguinte:

Ação Ordinária com Pedido de Liminar nº 0076295-10.2014.4.01.3400, atualmente a Companhia detém liminar em ação ordinária proposta contra a União Federal, impedindo a aplicação dos efeitos da Resolução CNPE nº 3 que, em suma, objetivou a inclusão dos geradores hidrelétricos no rateio do custo do despacho das Usinas Termelétricas fora da ordem de mérito econômico para garantir o suprimento energético. O valor de Encargos de Serviços do Sistema a ser registrado na Companhia, caso a liminar não seja mantida, será no montante de R\$ 6.133

Notas Explicativas

18 Partes relacionadas

Transações com partes relacionadas

Os contratos celebrados ou que possam vir a ser celebrados com partes relacionadas, são avaliados a necessidade de pedido de anuência prévia à ANEEL, nos termos da Resolução Normativa nº699, de 26 de janeiro de 2016.

	30/06/2017	31/12/2016
<u>Ativo circulante - partes relacionadas</u>		
Venda de energia elétrica - Alupar Investimentos S.A.	5.122	5.293
	5.122	5.293
<u>Passivo não circulante - partes relacionadas</u>		
Adiantamento para futuro aumento de capital - Alupar Investimentos S.A. (a)	18.510	7.252
	18.510	7.252
<u>Receita - partes relacionadas</u>		
Venda de energia elétrica - Alupar Investimentos S.A.	30.913	59.572
Venda de energia elétrica - Energia dos Ventos S.A. (b)	-	27.628
Venda de energia elétrica - Foz do Rio Claro Energia S.A.	4.621	-
Venda de energia elétrica - Ijuí Energia S.A.	178	-
Venda de energia elétrica - Usina Paulista Queluz de Energia S.A.	920	-
Venda de energia elétrica - Usina Paulista Lavrinhas de Energia S.A.	995	-
	37.627	87.200
<u>Custo - partes relacionadas</u>		
Compra de energia elétrica - Alupar Investimentos S.A.	12.132	-
Compra de energia elétrica - Energia dos Ventos S.A. (b)	-	20.300
	12.132	20.300

- a.** A Companhia necessitou de recursos por parte da acionista Alupar Investimento S.A. Até 31 de dezembro de 2016 o montante recebido era de R\$ 7.252. No primeiro semestre findo em 30 de junho de 2017 foram recebidos R\$ 16.000, sendo que R\$ 4.742 foram integralizado, restando a integralizar o montante de R\$ 18.510. Os montantes ainda não integralizados foram aportados no período de 26 de julho de 2016 a 14 de março de 2017.
- b.** Compra de energia elétrica, no exercício de 2016, no montante de R\$ 20.300 refere-se a exposição negativa da Companhia na CCEE devido a necessidade de vender energia elétrica para os parques eólicos Energia dos Ventos, em função da recusa por parte da ANEEL de postergar o início de suprimento dos CCEARs dos parques eólicos Energia dos Ventos S.A. - partes relacionadas. A energia ora comprada foi revendida aos parques eólicos pelo montante de R\$ 27.628.

Notas Explicativas

Garantias

As transações de garantias estão abaixo relacionadas:

Empresa Garantidora	Data da Autorização	Órgão Autorizador	Contrato	Garantia	Início do Contrato	Encerramento do Contrato	Valor do Contrato	Saldo devedor do contrato em 30/06/2017
Alupar	26/12/2012	Conselho de Administração	Financiamento - BNDES - Contrato 12.2.1390.1	Prestação de Garantias (Fiança Ordinária) Direito sobre os Recebíveis do Poder Concedente, Direitos Creditórios Contratos de Compra e Venda de Energia, Direitos Creditórios Conta Centralizadora, Conta Reserva BNDES, Conta Reserva O&M, Conta Seguradora.	28/12/2012	15/04/2031	470.610	428.887
Alupar	13/06/2011	Conselho de Administração	Contrato de Fornecimento, Supervisão de Montagem e Supervisão de Comissionamento com a Voith CPS FG0115-11	Prestação de Garantias (Fiança)	05/05/2011	30/12/2017	161.000	4.830
Alupar	30/05/2014	Conselho de Administração	Debêntures - 3ª Emissão	Fiança, penhor de ações e cessão fiduciária	15/06/2014	15/12/2027	210.900	287.527
Alupar	04/07/2016	Conselho de Administração	Instrumento Particular de Constituição de Garantia por Prestação de Fiança nº 180220317 - CUST 48/2013 (ONS)	Prestação de Garantias (Fiança)	12/06/2017	04/07/2018	3.483	15
Alupar	29/02/2016	Conselho de Administração	Instrumento Particular de Constituição de Garantia por Prestação de Fiança nº 180111216 - Referente a reclamação trabalhista	Prestação de Garantias (Fianças)	01/03/2016	28/02/2018	537	12

Remuneração da alta administração

De acordo com o nosso Estatuto Social, é de responsabilidade da Assembléia Geral de Acionistas definir a remuneração global dos membros do Conselho de Administração bem como sua distribuição.

A política de remuneração da Companhia aplicável aos Administradores é dividida em uma remuneração fixa e, exclusivamente para os membros da Diretoria, uma parcela variável baseada no desempenho e alcance de metas.

Nas Assembleias Geral Ordinária e Extraordinária - AGOEs da Companhia realizadas em 28 de abril de 2017 e em 18 de abril de 2016, os membros do Conselho de Administração e Diretoria renunciam a qualquer remuneração. O plano de remuneração é rateado e assumido entre as demais partes relacionadas.

Notas Explicativas

19 Patrimônio líquido

Capital social

O capital social autorizado da Companhia, conforme AGE de 10 de julho de 2014 é de R\$ 700.000.

Em 13 de fevereiro de 2017 a Companhia aumentou novamente seu capital social, mediante conversão de adiantamento para futuro aumento de capital já aportado em R\$ 1.000 (mediante subscrição de 1.000 novas ações ordinárias nominativas, sem valor nominal), passando o mesmo de R\$ 783.829 para R\$ 784.829.

Em 27 de abril de 2017 a Companhia aumentou novamente seu capital social, mediante conversão de adiantamento para futuro aumento de capital já aportado em R\$ 3.742 (mediante subscrição de 3.742 novas ações ordinárias nominativas, sem valor nominal), passando o mesmo de R\$ 784.829 para R\$ 788.571.

Em 25 de maio de 2017 os membros do Conselho de Administração transferem por meio de cessão, 1 (uma) ação ordinária à AF Energia S.A.

A composição acionária da Companhia em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016 é a seguinte:

	Quantidades de ações	
	30/06/2017	31/12/2016
Alupar Investimento S.A.	788.570.528	783.828.528
AF Energia S.A.	1	-
Membros do conselho de administração	-	1
	<u>788.570.529</u>	<u>783.828.529</u>

Notas Explicativas

Reserva de Lucros

a. Reserva legal

- 5% do lucro líquido anual apurado nos seus livros societários até que essa reserva seja equivalente a 20% do capital integralizado.

b. Reserva especial para dividendos não distribuídos

- Reserva decorrente dos dividendos mínimos obrigatórios apurados em exercícios anteriores devidos aos acionistas da Companhia.

c. Lucros retidos

- Os lucros remanescentes são mantidos na conta de reserva à disposição da Assembleia, para sua destinação.

20 Resultado por ação

	Acumulado findo em		Trimestre findo em	
	30/06/2017	30/06/2016	30/06/2017	30/06/2016
Numerador				
Lucro do período	8.599	(10.725)	3.849	(14.263)
Denominador				
Média ponderada do número de ações ordinárias	785.920.129	759.241.529	787.489.507	759.241.529
Resultado básico e diluído por ação ordinária	0,011	(0,014)	0,005	(0,019)

A Companhia não possui instrumentos diluidores, tais como, instrumentos conversíveis que foram convertidos, opções ou os bônus de subscrição que foram exercidos ou ações emitidas após a satisfação das condições especificadas.

Notas Explicativas

21 Receita operacional líquida

Nota	Acumulado findo em		Trimestre findo em		
	30/06/2017	30/06/2016	30/06/2017	30/06/2016	
Receita Bruta					
		47.927	45.113	23.767	22.647
Suprimento de energia - ambiente regulado					
Suprimento de energia - ambiente livre - partes relacionadas	18.1	37.627	49.902	15.538	19.643
Ajuste positivo CCEE		20.000	-	15.173	-
		105.554	95.015	54.478	42.290
Deduções					
PIS - Programa de integração social		(1.661)	(1.122)	(809)	(350)
COFINS - Contribuição para o financiamento da seguridade social		(7.652)	(5.170)	(3.727)	(1.615)
P&D - Pesquisa e desenvolvimento		(948)	(853)	(488)	(379)
TFSEE - Taxa de fiscalização de serviços de energia elétrica		(322)	(379)	(161)	(190)
		(10.583)	(7.524)	(5.185)	(2.534)
Receita operacional líquida		94.971	87.491	49.293	39.756

22 Custos e despesas operacionais

Nota	Acumulado findo em				Trimestre findo em			
	30/06/2017		30/06/2016		30/06/2017		30/06/2016	
	Custos operacionais	Despesas operacionais						
Custos não gerenciáveis								
	(9.908)	-	(9.488)	-	(4.931)	-	(4.735)	-
Encargos de uso da rede elétrica								
Compensação financeira	(2.947)	-	(3.499)	-	(1.895)	-	(3.039)	-
Utilização do Bem Público - UBP	(187)	-	(187)	-	(93)	-	(93)	-
	(13.042)	-	(13.174)	-	(6.919)	-	(7.867)	-
Custos gerenciáveis								
Doações, contribuições e subvenções	(74)	-	(76)	-	(36)	-	(41)	-
Energia elétrica comprada para revenda e/ou Crédito de PIS e COFINS	(3.658)	-	(22.283)	-	(4.792)	-	(20.283)	-
Energia elétrica comprada para revenda - Partes relacionadas	18.1	(12.132)	-	-	(5.732)	-	-	-
Seguros	(1.213)	-	(1.238)	-	(567)	-	(604)	-
Aluguéis	(39)	(272)	(3)	(283)	(1)	(140)	190	(128)
Pessoal	(540)	(69)	(406)	(635)	(333)	(36)	(202)	(291)
Material	(170)	-	(391)	-	(170)	-	(391)	-
Serviços de terceiros	(1.279)	(1.331)	(5.026)	(1.281)	(1.186)	(1.331)	(4.916)	(1.281)
Provisão (reversão) para contingências	(747)	-	(626)	-	(337)	590	2.349	962
Outros custos	(305)	-	(145)	(169)	(369)	-	271	(169)
Outras despesas	-	(29)	-	-	97	(10)	115	-
Outras receitas	-	23	-	31	-	23	-	-
	(20.157)	(1.678)	(30.194)	(2.337)	(13.426)	(904)	(23.512)	(907)
Depreciação e Amortização	(18.477)	(199)	(18.789)	(198)	(9.364)	(100)	(9.392)	(99)
	(18.477)	(199)	(18.789)	(198)	(9.364)	(100)	(9.392)	(99)
Total	(51.676)	(1.877)	(62.157)	(2.535)	(29.709)	(1.004)	(40.771)	(1.006)

Notas Explicativas

23 Resultado financeiro

	Acumulado findo em		Trimestre findo em	
	30/06/2017	30/06/2016	30/06/2017	30/06/2016
Receitas financeiras				
Receita de aplicações financeiras	2.421	1.853	1.338	1.019
Juros s/ faturas a receber em atraso	25	445	(53)	376
Outras receitas financeiras	72	30	61	2
	2.518	2.328	1.346	1.397
Despesas financeiras				
Encargos de dívidas	(30.356)	(38.154)	(13.626)	(17.867)
Outras despesas financeiras	(183)	(3.155)	(60)	(3.119)
	(30.539)	(41.309)	(13.686)	(20.986)
Resultado financeiro	(28.021)	(38.981)	(12.340)	(19.589)

24 Imposto de renda e contribuição

	Acumulado findo em				Trimestre findo em			
	30/06/2017		30/06/2016		30/06/2017		30/06/2016	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	13.397	13.397	(16.182)	(16.182)	6.238	6.238	(21.610)	(21.610)
(-/+ Adições e/ou exclusões	754	754	-	-	818	818	(152)	(152)
Base de cálculo IRPJ e CSLL	14.151	14.151	(16.182)	(16.182)	7.056	7.056	(21.762)	(21.762)
Compensação de prejuízo Fiscal 30%	(4.245)	(4.245)	-	-	(2.117)	(2.117)	-	-
IRPJ (15%)	1.486	-	-	-	741	-	(837)	-
Alíquota de Adicional IRPJ (Exceder R\$ 240/ano) 10%	977	-	-	-	486	-	(551)	-
CSLL 9%	-	892	-	-	-	445	-	(502)
Total dos tributos correntes	2.463	892	0	0	1.227	445	(1.388)	(502)
Total dos tributos diferidos	1.061	382	(4.016)	(1.441)	529	191	(4.016)	(1.441)
Total do tributos	3.524	1.274	(4.016)	(1.441)	1.756	635	(5.404)	(1.943)
Alíquota efetiva	35,81%		33,72%		38,34%		34,00%	

Notas Explicativas

25 Instrumentos financeiros e gestão de riscos

Considerações gerais

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros, cujos limites de exposição aos riscos de crédito são aprovados e revisados periodicamente pela Administração. A Companhia limita os seus riscos de crédito por meio de aplicação de seus recursos em instituições financeiras de primeira linha.

Valor justo e classificação dos instrumentos financeiros

Encontram-se a seguir um sumário, por classe do valor contábil e do valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia, apresentados nas informações contábeis intermediárias.

	30/06/2017		31/12/2016		Hierarquia do valor justo	Classificação por categoria
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo		
Ativo						
Caixa e equivalentes de caixa	9.768	9.768	9.658	9.658	Nível I	Valor justo por meio de resultado
Títulos e valores mobiliários	49.054	49.054	30.728	30.728	Nível II	Valor justo por meio de resultado
Contas a receber de clientes	33.104	33.104	21.304	21.304	Nível II	Empréstimos e recebíveis
	91.926	91.926	61.690	61.690		
Passivo						
Fornecedores	4.932	4.932	9.093	9.093	Nível II	Empréstimos e recebíveis
Empréstimos, financiamentos e debêntures	699.253	674.777	710.640	700.144	Nível II	Empréstimos e recebíveis
	704.185	679.709	719.733	709.237		

As metodologias utilizadas pela Companhia para a divulgação do valor justo foram as seguintes:

- Caixa, equivalentes de caixa, e fornecedores se aproximam do seu respectivo valor contábil; e
- Empréstimos financiamentos e encargos de dívidas (líquidos dos custos a amortizar).

Notas Explicativas

BNDES: em decorrência desse contrato não ser contemplado sob o escopo do CPC 12, que preceitua que passivos dessa natureza não estão sujeitos à aplicação do conceito de valor presente por taxas diversas daquelas a que esses empréstimos e financiamentos já estão sujeitos, pelo fato do Brasil não ter um mercado consolidado para esse tipo de dívida de longo prazo, ficando a oferta de crédito restrita a apenas a um ente governamental. Diante do exposto acima, a Companhia utilizou o mesmo conceito na definição do valor justo para esses empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas.

3º emissão de debêntures: Considera-se que os saldos contábeis das debêntures aproximam-se dos seus valores justos.

Não houve reclassificação de categoria de instrumentos financeiros para o período de 6 meses findo em 30 de junho de 2017.

Hierarquia do valor justo

A Companhia usa a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação.

Nível I – preços cotados nos mercados ativos para ativos e passivos idênticos;

Nível II – outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente, e

Nível III – técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

No período findo em 30 de junho de 2017, não houve transferências entre avaliações de valor justo entre os níveis I, II e III.

Informações sobre liquidez

A Companhia tem como política a eliminação dos riscos de mercado, evitando assumir posições expostas a flutuações de valores de mercado e operando apenas instrumentos que permitam controles de riscos. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração.

As políticas de administração de risco da Companhia foram estabelecidas a fim de identificar e analisar riscos enfrentados pela Companhia, e para estabelecer apropriados limites de riscos e monitorar controles e aderência aos limites. As políticas são revisadas regularmente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia.

Notas Explicativas

Informações qualitativas e quantitativas sobre instrumentos financeiros

Análise de sensibilidade dos investimentos de curto prazo

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador nos investimentos de curto prazo ao qual a Companhia estava exposta na data base de 30 de junho de 2017, foram definidos 5 cenários diferentes. Com base no relatório FOCUS de 30 de junho de 2017, foi extraída a projeção dos indexadores SELIC/CDI e assim definindo-os como o cenário provável, a partir deste foram calculadas variações de 25% e 50%.

Indexador	Posição em 30/06/2017	Projeção Receitas Financeiras - Um Ano				
		Cenário I (-50%)	Cenário II (-25%)	Cenário provável	Cenário III (+25%)	Cenário IV (+50%)
		4,13%	6,19%	8,25%	10,31%	12,38%
Aplicações financeiras de liquidez imediata (equivalentes de caixa)	CDI	295	443	590	738	885
Títulos e Valores mobiliários	CDI	2.023	3.035	4.047	5.059	6.070

Para cada cenário foi calculada a receita financeira bruta não levando em consideração incidência de tributos sobre os rendimentos das aplicações. A data base utilizada da carteira foi 30 de junho de 2017 projetando para um ano e verificando a sensibilidade do CDI em cada cenário.

Análise de sensibilidade das dívidas

Com base no relatório FOCUS de 30 de junho de 2017, foi extraída a projeção dos indexadores IPCA e TJLP e assim definindo-os como o cenário provável; a partir deste foram calculadas variações de 25% e 50%. Para verificar a sensibilidade dos indexadores nas dívidas foram definidos 05 cenários diferentes.

Para cada cenário foi calculada a despesa financeira bruta não levando em consideração incidência de tributos e o fluxo de vencimentos de cada contrato programado para um ano. A data base utilizada foi 30 de junho de 2017 projetando os índices para um ano e verificando a sensibilidade dos mesmos em cada cenário.

Indexador	Taxa de juros a.a.	Posição em 30/06/2017 (*)	Projeção Despesas Financeiras - Um Ano				
			Cenário I (-50%)	Cenário II (-25%)	Cenário provável	Cenário III (+25%)	Cenário IV (+50%)
			2,13%	3,19%	4,25%	5,31%	6,38%
3ª emissão de debêntures	IPCA +	286.813	25.046	28.290	31.535	34.780	38.024
			3,50%	5,25%	7,00%	8,75%	10,50%
BNDDES subcrédito (A, B e C)	TJLP +	270.863	16.040	20.891	25.742	30.593	35.444

(*) refere-se ao principal das dívidas, sem considerar encargos e custos de captação.

Gestão de riscos

A Companhia possui os seguintes riscos associados aos seus negócios:

Risco de crédito

O risco de crédito compreende a possibilidade da Companhia não realizar seus direitos alocados em caixa, equivalentes de caixa e investimentos de curto prazo. A administração desses ativos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais e conceitos internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade.

Notas Explicativas

Risco de taxas de juros

Decorre da possibilidade da Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre os seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas.

Risco de regulação

As atividades da Companhia, assim como de seus concorrentes são regulamentadas e fiscalizadas pela ANEEL. Qualquer alteração no ambiente regulatório poderá exercer impacto sobre as atividades da Companhia.

Risco de taxas de câmbio

A Companhia não tem operações em moeda estrangeira.

Risco de liquidez

Tão importante quanto a qualidade da geração de caixa operacional do negócio é a administração do risco de liquidez, com um conjunto de metodologias, procedimentos e instrumentos coerentes com a complexidade do negócio e aplicados no controle permanente dos processos financeiros, a fim de se garantir o adequado gerenciamento dos riscos.

Nossa política de gerenciamento de riscos é aprovada pelo nosso conselho de administração, que têm sob sua responsabilidade a definição da estratégia na gestão desses riscos, determinando os limites financeiros e de exposição.

Adicionalmente, nossa gestão de riscos tem como princípio afastar eventuais riscos financeiros que possam ser adicionados aos nossos negócios. Em relação ao caixa, nossas aplicações financeiras são geridas conservadoramente, com foco na disponibilidade de recursos para fazer frente às nossas necessidades. Buscamos melhores rentabilidades sempre levando em consideração os limites de risco, liquidez e concentração das aplicações e acompanhamos regularmente as taxas contratadas comparando-as com as vigentes no mercado.

O quadro abaixo resume o perfil do vencimento do passivo financeiro da Companhia em 30 de junho de 2017, com base nos pagamentos contratuais não descontados.

	Menos de 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais que 5 anos	Total
Fornecedores	4.251	681	-	-	-	4.932
Provisão para constituição de ativos	-	27.391	-	-	-	27.391
Empréstimos, financiamentos e debêntures	13.105	34.050	81.780	202.011	368.307	699.253
Total	17.356	62.122	81.780	202.011	368.307	731.576

Notas Explicativas

Gestão de capital

A estrutura de capital foi determinada pelos estudos para a definição do negócio, bem como pelos limites de financiamentos estabelecidos pelos agentes financeiros.

	30/06/2017	31/12/2016
Empréstimos, financiamentos e debêntures (líquidos dos custos a amortizar)		
Circulante	(47.155)	(48.688)
Não circulante	(652.098)	(661.952)
Dívida total	(699.253)	(710.640)
Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	58.822	40.386
Dívida líquida	(640.431)	(670.254)
Patrimônio líquido	836.960	823.619
Índice de endividamento líquido	0,77	0,81

26 Benefícios a empregados

A Companhia oferece aos seus empregados benefícios que englobam basicamente: seguro de vida, assistência médica, vale transporte, vale refeição, plano de previdência privada (onde o plano de aposentadoria é de contribuição definida) e educação continuada.

No plano de contribuição definida, a companhia patrocina um plano de previdência, mas deixa o risco para os beneficiários que podem ganhar mais ou menos de acordo com a gestão dos recursos, a patrocinadora não tem responsabilidade de garantir um valor mínimo ou determinado. Nesse caso a obrigação do empregador nos planos de contribuição definida são as contribuições.

27 Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. O quadro a seguir sumariza os riscos considerados e correspondentes valores da cobertura desses seguros em 30 de junho de 2017.

Risco/Objeto	Importância segurada	Prêmio	Término da vigência
Risco operacional	1.018.490	952	03/12/2017
Risco de responsabilidade civil geral	100.000	73	03/12/2017
Seguro Garantia Judicial	1.760	61	04/01/2022
Total	1.120.250	1.086	

Notas Explicativas

28 Informações por segmento

A Companhia é administrada com uma única operação, ou seja que gera um único fluxo de caixa independente e consequentemente tem um único segmento que a Administração da Companhia utiliza para analisar seu desempenho operacional e financeiro. As operações da Companhia são realizadas em território nacional.

29 Eventos Subsequentes

Em 17 de julho de 2017 a Companhia aumentou novamente seu capital social, mediante conversão de adiantamento para futuro aumento de capital já aportado em R\$ 2.510 (mediante subscrição de 2.510 novas ações ordinárias nominativas, sem valor nominal), passando o mesmo de R\$ 788.571 para R\$ 791.081.

* * *

Contadora

Patrícia N. S. Ferreira
CRC 1SP237063/O-2

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Acionistas e Diretores da

Ferreira Gomes Energia S.A.

São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Ferreira Gomes Energia S.A.

("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2017, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data, e as demonstrações das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações contábeis intermediárias de acordo com o CPC 21 (R1) e a IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas Informações Trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, emitida pelo IASB aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA) referente ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2017, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não tenha sido elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 07 de agosto de 2017

KPMG Auditores Independentes

CRC 2SP014428/O-6

José Luiz Ribeiro de Carvalho

Contador CRC 1SP141128/O-2

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos diretores sobre as Informações contábeis intermediárias

São Paulo, 07 de agosto de 2017

DECLARAÇÃO

PARA FINS DO ARTIGO 25, §1º, VI DA INSTRUÇÃO CVM 480/09

Declaramos, na qualidade de diretores da Ferreira Gomes Energia S.A., sociedade por ações com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ/MF nº 12.489.315.0001/23 ("Companhia"), nos termos do inciso VI, do parágrafo 1º do Artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com as informações contábeis intermediárias para o período findo em 30 de junho de 2017.

Marcelo Patrício Fernandes Costa

Diretor Administrativo Financeiro

Diretor de Relações com Investidores

João Carlos Pelicer

Diretor Técnico

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaração dos diretores sobre o Relatório de Revisão dos Auditores Independentes

São Paulo, 07 de agosto de 2017.

DECLARAÇÃO

PARA FINS DO ARTIGO 25, §1º, V DA INSTRUÇÃO CVM 480/09

Declaramos, na qualidade de diretores da Ferreira Gomes Energia S.A., sociedade por ações com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ/MF nº 12.489.315.0001/23 ("Companhia"), nos termos do inciso V, do parágrafo 1º do Artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com as conclusões expressas no relatório dos Auditores Independentes para o período findo em 30 de junho de 2017.

Marcelo Patrício Fernandes Costa

Diretor Administrativo Financeiro

Diretor de Relações com Investidores

João Carlos Pelicer

Diretor Técnico